

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: Pantanal 16

Data: 14/02/94 Pg.: 12

ONGs se opõem à hidrovia no Pantanal

GRAÇA MAGALHÃES-RUETHER
Correspondente

BONN — Ecologistas alemães iniciaram uma campanha internacional contra a construção de uma hidrovia entre os rios Paraguai e Paraná, no pantanal matogrossense. O WWI da Alemanha e o Instituto Auen enviaram técnicos à região para avaliar possíveis efeitos da construção do canal. Segundo Kátia da Cunha, professora de botânica da

Universidade Federal do Mato Grosso, que foi à Alemanha a convite das duas organizações, a hidrovia (que receberá recursos do Banco Mundial) pode tornar árido o clima da região.

Edith Vender, do Instituto Auen, disse que o assunto será debatido pelo Parlamento Europeu, que deve pressionar o Bird. A hidrovia deverá atravessar todo o Pantanal, matando milhares de plantas e animais.

Kátia coordena um estudo da

flora e da fauna da região, feito em conjunto com cientistas do Instituto Max Planck. Ela teme que a hidrovia acabe com espécies ainda desconhecidas.

— Além da perda ambiental, também haverá problemas sócio-econômicos, pois muitas famílias terão que deixar suas terras — disse Kátia.

Outro ponto importante, acrescentou, é que o projeto não é viável economicamente. “Nossos técnicos viram que os custos serão maiores do que o retorno

que a hidrovia trará”, disse. Os ambientalistas temem que a hidrovia brasileira traga problemas semelhantes aos ocorridos no canal do Rio Reno.

— Alguns fazendeiros apóiam o projeto porque julgam que terão mais áreas secas. Estão enganados. A inundação é o fator ecológico mais importante do Pantanal. A médio prazo vão descobrir que a área que ganharam não serve para a agropecuária porque tornou-se árida — disse Kátia.